



Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 2020 – Coelba anuncia hoje os seus resultados do quarto trimestre e de 2019 (4T19 e 2019).

| DESTAQUES (R\$ MM)   | 4T19    | 4T18    | Δ %    | 2019    | 2018    | Δ %   |
|----------------------|---------|---------|--------|---------|---------|-------|
| Margem Bruta         | 891,5   | 718,8   | 24,0%  | 3.419,6 | 2.833,5 | 20,7% |
| EBITDA               | 530,7   | 410,2   | 29,4%  | 2.137,6 | 1.568,1 | 36,3% |
| Resultado Financeiro | (110,5) | (118,9) | (7,1%) | (481,9) | (387,0) | 24,5% |
| Lucro Líquido        | 275,5   | 179,4   | 53,6%  | 1.009,5 | 638,6   | 58,1% |

| Indicadores Operacionais      | 4T19   | 4T18   | Variação | 2019   | 2018   | Variação |
|-------------------------------|--------|--------|----------|--------|--------|----------|
|                               |        |        | %        |        |        | %        |
| Mercado cativo (GWh)          | 4.590  | 4.322  | 6,21%    | 17.166 | 16.522 | 3,90%    |
| Mercado cativo + livre (GWh)  | 5.635  | 5.257  | 7,19%    | 21.228 | 20.132 | 5,44%    |
| Energia Injetada (GWh)        | 6.572  | 6.068  | 8,30%    | 25.061 | 23.616 | 6,12%    |
| Número de Clientes            | 6.105  | 5.993  |          |        |        |          |
| DEC anualizado (horas)        | 12,19  | 14,44  |          |        |        |          |
| FEC anualizado (interrupções) | 5,91   | 6,44   |          |        |        |          |
| Perdas de Distribuição (%)    | 15,29% | 14,75% |          |        |        |          |

| Indicadores Financeiros de Dívida <sup>1</sup>   | 2019 | 2018 | Variação |
|--|------|------|----------|
| Dívida Líquida <sup>2</sup> /EBITDA <sup>3</sup> | 2,95 | 3,18 | (0,2)    |
| EBITDA/Resultado Financeiro <sup>3</sup>         | 4,4  | 4,05 | 0,4      |
| Rating Corporativo (S&P)                         | AAA  | AAA  |          |

<sup>1)</sup> Os indicadores financeiros não são utilizados para cálculo de covenants

<sup>2)</sup> Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

<sup>3)</sup> EBITDA e Resultado Financeiro de 12 meses



## DESTAQUES

- Energia injetada em 2019 de 25.061 GWh, 6,12% maior que 2018;
- EBITDA de R\$ 2.137,6 milhões em 2019, +36,3% vs. 2018;
- Despesas Operacionais em 2019 de R\$ 1.157,1 milhões (-1,9% vs. 2018), absorvendo inflação e crescimento da base de clientes;
- Lucro de R\$ 1.009,5 milhões, 58,1% acima do 2018;
- R\$ 1.641,6 milhões em CAPEX em 2019, maior parte dedicada à expansão da rede;
- Perdas totais encerrando o ano a 15,29%, 0,87 p.p acima do limite regulatório
- DEC de 12,19h (abaixo do regulatório de 14,46 h) e FEC de 5,91x (abaixo do regulatório de 8,13x).

A COELBA APRESENTA OS RESULTADOS DO QUARTO TRIMESTRE (4T19) A PARTIR DE ANÁLISES GERENCIAIS QUE A ADMINISTRAÇÃO ENTENDE TRADUZIR DA MELHOR FORMA O NEGÓCIO DA COMPANHIA, CONCILIADA COM OS PADRÕES INTERNACIONAIS DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS – IFRS).

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2019 foi muito positivo para a Neoenergia. Além de alcançarmos os melhores resultados financeiros de nossa história, com um lucro líquido de R\$ 2,2 bilhões, lançamos com sucesso as ações da empresa na Bolsa de Valores de São Paulo, alcançando uma valorização de quase 60% em 6 meses. Estes feitos atestam nossa consistência operacional e materializam nossa estratégia de expansão rentável e sustentável dos nossos negócios, focada na geração de energia renovável e no desenvolvimento de redes de transmissão e distribuição.

A geração operacional de caixa do Grupo, medida pelo EBITDA, superou R\$ 5,7 bilhões, um resultado 25,6% superior ao ano anterior. Já o lucro líquido apresentou uma evolução ainda mais expressiva, um aumento de 45,1% no mesmo período. Reafirmamos nosso compromisso com a gestão eficiente das despesas operacionais, que apresentaram trajetória 1,3 p.p. abaixo da inflação, absorvendo o crescimento de mercado e a expansão de nossos negócios. Seguimos também o plano de desalavancagem, refletido na redução do indicador “dívida líquida / EBITDA” em 15% ao longo de 2019, encerrando o ano em 3,0x.

Mantendo o compromisso com o desenvolvimento do setor elétrico brasileiro, investimos R\$ 4,4 bilhões, volume 15,7% superior ao empenhado em 2018, dos quais 89% em redes e 7% em geração de energia renovável.

Em nosso negócio de redes, verificamos um crescimento da energia injetada de 4,0%, alavancado principalmente pelo crescimento da Coelba de 6,1%. Em 2019 consolidamos nossa trajetória de melhoria contínua da qualidade e reduzimos o DEC médio das distribuidoras em 1,7 horas, mantendo-as de forma estruturada, enquadradas nos limites regulatórios.

O índice de perdas das distribuidoras do grupo se manteve estável ao longo do ano, apesar de pequenas oscilações entre as diferentes empresas do Grupo. Destacamos ainda a melhora na cobertura tarifária da Elektro (aumento de 1,4 p.p.) estabelecida na 5ª Revisão Tarifária Periódica desta distribuidora.

A performance de nossas distribuidoras foi reconhecida pelo Prêmio ABRADDEE, onde Elektro e Cosern se classificaram como as duas melhores concessionárias do Brasil, enquanto Coelba e Celpe se destacaram por sua evolução em relação ao desempenho nos anos anteriores.

No segmento de transmissão seguimos com a ampliação de nosso portfólio e no leilão realizado em dezembro de 2019 arrematamos o lote 9, localizado no oeste da Bahia, que reforçará o suprimento da região. Reafirmando o compromisso com a eficiência na construção e gestão de ativos, concluímos entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, mais de 1 ano antes do prazo regulamentar e com investimentos significativamente menores que os estimados no edital do leilão, dos lotes arrematados no certame de abril/2017.

O ano também foi marcado pela expansão da nossa capacidade de geração renovável. No primeiro trimestre de 2019 concluímos a construção da usina hidroelétrica de Baixo Iguçu, com capacidade instalada de 350 MW, e ao final do ano a usina de Belo Monte chegou a sua capacidade total de geração, 11.233 MW, concluindo o processo de construção da Usina.

Comprometidos com o combate às mudanças climáticas e com a economia de baixo carbono estamos expandindo nossa capacidade de geração eólica, com o desenvolvimento do complexo eólico Oitis no Piauí, um parque eólico com 566,5 MW e um novo modelo de negócios caracterizado pela comercialização de 96% da energia no mercado livre. Destacamos também a antecipação do início da construção do complexo eólico de Chafariz, na Paraíba. Com a conclusão destes parques a Neoenergia alcançara a marca de 90% de capacidade instalada renovável, um perfil ainda mais limpo que o da matriz elétrica brasileira.

Em virtude de nossa atuação sustentável e o desenvolvimento de projetos que respeitam o meio ambiente, realizamos em 2019 a maior emissão de debentures verdes do país, conhecidas como *greenbonds*, um total de R\$1,3 bilhão, que somados às outras fontes de financiamento perfazem R\$ 10 bilhões em captações no ano, entre operações desembolsadas e contratadas. Grande parte destes recursos será alocada na expansão dos negócios de energias renováveis e Redes.

Engajados com a Agenda 2030 e o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS), investimos no desenvolvimento das pessoas, da economia local e na redução de desigualdades. Em 2019, concluímos o primeiro ano de consolidação do Instituto Neoenergia, que reúne nossas iniciativas de apoio a projetos sociais, culturais e ambientais. Desta forma, através da gestão destes projetos, beneficiamos mais de 16 mil pessoas, equipamentos culturais, fauna e flora, iniciativas que, associadas ao programa de Voluntariado, contribuem para o engajamento de toda a organização com estes compromissos.

Outro projeto que gostaríamos de destacar é a Escola de Eletricistas, que tem nos permitido uma grande contribuição social na capacitação da população das comunidades onde atuamos e que amplia a oferta de

profissionais habilitados a trabalhar em redes elétricas de forma segura, cabendo um destaque especial às duas primeiras escolas de eletricitistas exclusivas para mulheres na Bahia e Pernambuco.

Para sustentar estes resultados contamos com um time engajado, focado na excelência operacional e alinhado ao propósito e valores da Neoenergia e, como acreditamos que o desempenho é alavancado por nossos talentos, investimos no desenvolvimento profissional. Ao longo de 2019 fizemos 1.195 promoções, preenchemos 77% das vagas com recrutamento interno e realizamos mais de 739 mil horas de capacitação.

Ressaltando também nossos valores de integridade e responsabilidade, fomos reconhecidos pela Controladoria-Geral da União (CGU) e Apex-Brasil, pelo terceiro ano consecutivo, com o Selo Pro-Ética, o que simboliza nossa jornada contínua e o empenho de todos os colaboradores.

Essa trajetória de entrega e credibilidade são as alavancas que impulsionaram o sucesso do nossa estreia na B3 e o consequente aumento do valor das ações. Continuamos recebendo recomendação positiva dos analistas e o volume médio de R\$ 67 milhões por dia garante a liquidez de nosso papel.

Finalmente, gostaria de agradecer o esforço, compromisso e dedicação de todo o time da Neoenergia e a confiança de nossos acionistas que acreditam em nosso potencial. Asseguro que os bons resultados da Companhia não estarão circunscritos a 2019. Baseado em uma sólida estratégia de crescimento sustentável e em uma atuação consistente e responsável continuaremos criando valor a todos os nossos *stakeholders*.



## 1. PERFIL CORPORATIVO E ORGANOGRAMA SOCIETÁRIO

A Coelba detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia, e dos municípios de Delmiro Gouveia no Estado de Alagoas e Dianópolis no Estado de Tocantins, abrangendo uma área de concessão de 563 mil km<sup>2</sup>.

### 1.1. Estrutura Societária

Em 31 de dezembro de 2019, a estrutura societária da Coelba era a seguinte: 96,65% da Neoenergia e 3,35% em *free float*.

## 2. AMBIENTE MACROECONÔMICO

O ano de 2019 se iniciou com uma alta taxa de desemprego e baixo índice de utilização da capacidade da indústria, fazendo com que a economia operasse com alto nível de ociosidade dos seus fatores de produção. O início da agenda de reformas, marcado pela aprovação da reforma da Previdência, a redução das taxas de juros, a inflação controlada, aliado a estímulos pontuais como a liberação de recursos do FGTS e PIS-PASEP, contribuíram para que a economia brasileira, no segundo semestre, apresentasse – ainda que de forma tímida – os primeiros sinais de recuperação. No cenário externo, o ambiente se mostrou relativamente favorável para economias emergentes, potencializado pela provisão de estímulos monetários nas principais economias.

No que se refere à inflação, segundo o IBGE, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) encerrou o ano 2019 em 4,31% (3,75% em 2018). Com relação ao IGP-M (Índice Geral de Preços ao Mercado), o índice acumulou alta de 7,30% de janeiro a dezembro de 2019, segundo o Instituto Brasileiro de Economia (FGV IBRE), ficando em um patamar mais baixo do que os 7,54% registrados no ano anterior. A Taxa Selic finalizou 2019 em 4,50% a.a. (vs. 6,50% a.a. registrado no final de 2018), seguindo a trajetória de queda que vem ocorrendo desde 2015, além de registrar o menor patamar histórico.

No mercado de energia, de acordo com a Empresa de Pesquisa Energética – EPE, houve um aumento do consumo de energia em 1,3% no comparativo de 12 meses. Esse aumento se deve principalmente em função da elevação do consumo nas classes comercial e residencial, impulsionada pela ocorrência de altas temperaturas nas regiões Sudeste, Sul e Centro-oeste e pela melhora gradual da economia, que impulsionou o consumo das famílias.

## 3. AMBIENTE REGULATÓRIO

### 3.1. Aspectos Gerais

#### 3.1.1. Modernização do Setor

A indústria da energia elétrica está passando por profundas transformações no Brasil e no mundo. O consumidor está cada vez mais empoderado, novas soluções tecnológicas surgem a cada dia e temos cada vez mais a necessidade de inserção da energia renovável, com presença crescente na matriz energética brasileira.

Em 4 de abril de 2019, através da Portaria nº 187, foi instituído pelo Ministério de Minas e Energia (“MME”) o Grupo de Trabalho para Modernização do Setor. Ao longo de 2019 foram promovidos workshops e consultas públicas sobre os temas diversos, desde sustentabilidade da distribuição até mecanismos de suporte à expansão da geração, como separação entre lastro e energia.

Nessa linha tramitam no Legislativo duas propostas de reforma do Setor Elétrico: o PL 1.917/2015, na Câmara dos Deputados, e o PLS 232/2016, no Senado Federal. Uma das ações concretas no sentido do que se pretende com a modernização foi a publicação, em 12 de dezembro de 2019, pelo MME da Portaria nº 465, reduzindo os limites para acesso dos consumidores ao mercado livre de energia. De acordo com a nova Portaria, a partir de 1º de janeiro de 2021 o limite passará a ser 1.500 kW, a partir de 1º de janeiro de 2022, 1.000 kW e a partir de 1º de janeiro de 2023, 500 kW. Antes da publicação dessa Portaria o limite era 2.500 kW e a partir de 1º de janeiro de 2020 passa a ser 2.000 kW. A Portaria definiu ainda que, até 31 de janeiro de 2022, a ANEEL e a CCEE deverão apresentar estudo sobre as medidas necessárias para permitir a abertura do mercado para consumidores com carga inferior a 500 kW.

#### 3.2.1. Tarifas

Para preservar o equilíbrio econômico-financeiro inicial do contrato de concessão a ANEEL estabeleceu que as tarifas de fornecimento pudessem ser atualizadas por meio de três mecanismos: Reajuste Tarifário Anual, Revisão Tarifária Periódica e Revisão Tarifária Extraordinária

Em 2019, a Coelba passou pelo processo de Reajuste Tarifário Anual. As novas tarifas entraram em vigor a partir de abril de 2019, com vigência até 21 de abril de 2020. O efeito médio percebido pelos consumidores cativos em relação à tarifa anteriormente praticada foi um aumento de 6,22% para os clientes da COELBA.

#### 3.2.2. Discussões Tarifárias ocorridas ao longo do ano

Durante o ano de 2019 ocorreram ainda discussões importantes sobre aprimoramentos no Custo Médio Ponderado de Capital - WACC, Custos Operacionais Regulatórios e Fator X a serem aplicados nos próximos anos, dentre outras. A seguir são destacadas as de maior relevância em 2019.

##### 3.2.2.1. Taxa Regulatória de Remuneração do Capital - WACC

Em outubro de 2019 a ANEEL abriu a Consulta Pública nº 26/2019 com o objetivo de obter subsídios para definição de metodologia de cálculo e atualização do WACC. Pela primeira vez, a ANEEL calculou o custo médio ponderado de capital para os três segmentos simultaneamente: geração, transmissão e distribuição. Dentre as propostas apresentadas pela ANEEL estão: (i) a padronização das janelas entre segmentos e atualização anual dos dados; (ii) adoção de uma taxa livre de risco nacional (NTNB), dispensando uso de risco país (já estaria embutido) e debêntures do setor elétrico brasileiro para definir taxa de capital de terceiros; (iii) estrutura de capital teórica considerando uma relação ótima de Dívida Líquida sobre o EBITDA equivalente a 2,5; e (iv) a definição de um prêmio de risco adicional para o segmento de distribuição. Ainda não houve decisão da ANEEL sobre o tema.

##### 3.2.2.2. Metodologia de Cálculo dos Custos Operacionais Regulatórios

Em maio de 2019 a ANEEL abriu a Consulta Pública nº 11/2019 para obter subsídios acerca da metodologia de Cálculo dos Custos Operacionais Regulatórios, a ser aplicada, a partir de 2020, aos processos de revisão tarifária

das concessionárias de distribuição de energia elétrica. O objetivo foi aprimorar a metodologia de cálculo dos custos operacionais regulatórios para estabelecer um critério adequado para a definição destes custos de modo que estejam alinhados com um objetivo de longo prazo de promover incentivos para eficiência do setor como um todo. A Consulta Pública consistiu basicamente em levantar uma série de perguntas técnicas para que as distribuidoras respondessem, ou seja, não havia inicialmente propostas por parte da ANEEL.

### **3.2.2.3. Fator X - Ganhos de Eficiência e Produtividade**

Em abril de 2019, a ANEEL abriu a Consulta Pública nº 07/2019 para discutir a necessidade de refinamento da desvinculação entre receita e custos que ocorre no atual regime de tarifas (*price cap*, onde se define a tarifa e não a receita). Atualmente o valor da Parcela B é atualizado pela diferença entre o índice da variação da inflação, na maioria dos casos o IPCA, e o Fator X. Sem tal refinamento, estariam mantidos percentuais regulatórios de produtividade que não guardam relação com o histórico recente de variação do mercado ou com o compartilhamento de benefícios aos consumidores por ganhos de escala ou evolução técnica e tecnológica.

Em outubro de 2019, a ANEEL deu sequência às discussões abrindo a Consulta Pública nº 23/2019, onde propôs um mecanismo que considera os ganhos de produtividade dos últimos seis anos que antecederam o processo tarifário em processamento, buscando equilíbrio entre conjuntura e estabilidade. Caso aprovados, os ajustes na metodologia serão aplicados nos processos tarifários (reajustes ou revisões) a partir de 2020.

### **3.2.2.4. Atualização do Banco de Preços Referenciais do segmento de Distribuição de energia**

Em setembro de 2019 a ANEEL abriu a Audiência Pública nº 36/2019 para o aprimoramento da proposta de atualização do Banco de Preços Referenciais do segmento de distribuição de energia elétrica, conforme disposto no PRORET. A proposta apresentada pela ANEEL é a de atualização dos valores dos Componentes Menores e dos Custos Adicionais e redistribuição dos grupamentos de empresas, a partir do reposicionamento das empresas de pequeno porte e da divulgação de novos valores dos módulos do Banco de Preço Referencial, considerando apenas atualização dos preços praticados até então. Ainda não houve decisão da ANEEL sobre o tema.

### **3.2.2.5. Conta ACR**

Em 20 de março de 2019, a ANEEL, através do Despacho nº 871/2019, autorizou a antecipação do fim do pagamento das cotas da CDE relativas à Conta do Ambiente de Contratação Regulado - ACR, referentes ao empréstimo intermediado pela CCEE em 2014 para cobrir custos com a exposição involuntária no mercado de curto prazo das distribuidoras. Tal empréstimo começou a ser pago a partir de 2015, e seria quitado em abril de 2020, porém a utilização do fundo de reserva da conta permitiu a antecipação da última parcela para o mês de agosto de 2019, o que contribuiu para a redução dos encargos pagos pelos consumidores na conta de energia.

### **3.2.2.6. Comercialização**

#### *Mecanismo de Venda de Excedentes - MVE*

A partir de 2019, passou a ser processado o Mecanismo de Venda de Excedentes – MVE, um mecanismo opcional, onde a distribuidora pode vender suas sobras contratuais para o mercado livre. Por princípio é um mecanismo de risco, pois as distribuidoras definem um preço de venda e o resultado financeiro dependerá do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD, bem como do preço médio de compra da distribuidora e da sua posição contratual. Além disso, é um mecanismo assimétrico, pois os ganhos advindos da venda do excedente contratual serão compartilhados com os consumidores, enquanto que os prejuízos são integrais da distribuidora. Apenas no caso de se estar acima de 105% e sem direito a involuntariedade é que tanto os ganhos como os prejuízos são integrais da distribuidora.

Em junho de 2019, na Audiência Pública nº 25/2019, a ANEEL apresentou proposta de cálculo para a apuração financeira dos resultados do MVE. No modelo apresentado pela ANEEL, a apuração dos efeitos do MVE seria mensal. Existem discussões no setor no sentido de apresentar uma metodologia cuja análise de sobrecontratação ocorra em base anual.

## Mini e Microgeração Distribuída

Em janeiro de 2019, a ANEEL abriu a Audiência Pública nº 001/2019 propondo aprimoramentos das regras aplicáveis à micro e minigeração distribuída que é a geração pelo próprio usuário, de forma local ou remota. Estas regras foram estabelecidas através da Resolução Normativa nº 482/2012, criando um sistema de compensação da energia, em que o consumidor injeta o excedente de energia gerada na rede e utiliza em horário que não está gerando sem pagar pelo uso da rede de distribuição. Esse sistema de compensação tem provocado perdas para as distribuidoras desde a sua implantação em função de subsídios estabelecidos pela ANEEL sem a respectiva contrapartida, além de impactos tarifários para os consumidores convencionais, o que tem sido acentuado em função do crescimento exponencial desse mercado.

Em outubro de 2019, a ANEEL abriu a última etapa de discussões através da Consulta Pública nº 025/2019, apresentando minuta da resolução com as alterações propostas, corrigindo algumas distorções deste modelo, mas mantendo os benefícios para os consumidores existentes e período de transição para aplicação das regras definitivas. A previsão para conclusão da revisão da norma é no primeiro semestre de 2020.

## 4. DESEMPENHO OPERACIONAL

### 4.1. Número de Consumidores

A Companhia encerrou 2019 com 6.105 mil consumidores, que corresponde ao incremento de 1,9%, equivalente a 112 mil novos consumidores em relação a 2018.

|              | Número de Consumidores (Em milhares) |              | Participação no Total % |             | 2019 / 2018 |             |
|--------------|--------------------------------------|--------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------|
|              | 2019                                 | 2018         | 2019                    | 2018        | Dif.        | %           |
| Residencial  | 5.385                                | 5.271        | 88,2%                   | 88,0%       | 114         | 2,2%        |
| Industrial   | 14                                   | 14           | 0,2%                    | 0,2%        | (1)         | (3,5%)      |
| Comercial    | 426                                  | 397          | 7,0%                    | 6,6%        | 29          | 7,3%        |
| Rural        | 201                                  | 232          | 3,3%                    | 3,9%        | (31)        | -13,5%      |
| Outros       | 80                                   | 79           | 1,3%                    | 1,3%        | 1           | 1,5%        |
| <b>Total</b> | <b>6.105</b>                         | <b>5.993</b> | <b>100%</b>             | <b>100%</b> | <b>112</b>  | <b>1,9%</b> |

### 4.2. Evolução do Mercado

|   | COELBA       |              | Participação no Total % |             | 4T19 / 4T18 |             | COELBA        |               | Participação no Total % |             | 2019 / 2018  |             |
|---|--------------|--------------|-------------------------|-------------|-------------|-------------|---------------|---------------|-------------------------|-------------|--------------|-------------|
|   | 4T19         | 4T18         | 4T19                    | 4T18        | Dif.        | %           | 2019          | 2018          | 2019                    | 2018        | Dif.         | %           |
| <b>Energia Distribuída - Mercado Cativo (GWh)</b> |              |              |                         |             |             |             |               |               |                         |             |              |             |
| Residencial                                       | 1.931        | 1.840        | 42,1%                   | 42,6%       | 92          | 5,0%        | 7.326         | 7.025         | 42,7%                   | 42,5%       | 301          | 4,3%        |
| Industrial  | 368          | 395          | 8,0%                    | 9,2%        | (27)        | (6,9%)      | 1.435         | 1.576         | 8,4%                    | 9,5%        | (141)        | (9,0%)      |
| Comercial   | 900          | 873          | 19,6%                   | 20,2%       | 27          | 3,1%        | 3.404         | 3.299         | 19,8%                   | 20,0%       | 105          | 3,2%        |
| Rural   | 664          | 503          | 14,5%                   | 11,6%       | 161         | 32,1%       | 2.212         | 1.956         | 12,9%                   | 11,8%       | 256          | 13,1%       |
| Outros  | 726          | 711          | 15,8%                   | 16,4%       | 15          | 2,1%        | 2.790         | 2.666         | 16,3%                   | 16,1%       | 123          | 4,6%        |
| <b>Energia Distribuída - Mercado Cativo Total</b> | <b>4.590</b> | <b>4.322</b> | <b>100%</b>             | <b>100%</b> | <b>268</b>  | <b>6,2%</b> | <b>17.166</b> | <b>16.522</b> | <b>100%</b>             | <b>100%</b> | <b>644</b>   | <b>3,9%</b> |
| Mercado Livre                                     | 1.044        | 935          |                         |             |             |             | 4.062         | 3.610         |                         |             |              |             |
| <b>TOTAL (Cativo + Livre)</b>                     | <b>5.635</b> | <b>5.257</b> | <b>100%</b>             | <b>100%</b> | <b>378</b>  | <b>7,2%</b> | <b>21.228</b> | <b>20.132</b> | <b>100%</b>             | <b>100%</b> | <b>1.096</b> | <b>5,4%</b> |

A energia distribuída (cativo + livre) pela Coelba no 4T19 foi maior em 7,2%, com relação ao mesmo período de 2018, alcançando o patamar de 5.635 GWh. Com relação ao acumulado do ano, a energia distribuída foi de 21.228 GWh, um desempenho 5,4% maior do que o de 2018.

Fortemente influenciada pelo aumento da temperatura no 4T19, com relação ao 4T18, a classe residencial registrou aumento de 5,0% no trimestre em análise. No ano, o crescimento foi de 4,3%, atribuído às temperaturas mais elevadas na comparação com 2018 e ao aumento da base de clientes.

A classe industrial cativa, cuja retração foi de 6,9% no 4T19, frente a igual trimestre de 2018, teve seu comportamento influenciado pela migração de clientes para o Ambiente de Contratação Livre (ACL). A análise da classe industrial cativo + mercado livre revela um aumento de 6,2% no trimestre e de 6,0% no ano.

O crescimento da classe comercial cativa no 4T19, frente a 4T18, foi de 3,1%; no ano, o crescimento foi de 3,2%. Esse desempenho está compatível com o volume de vendas do comércio da Bahia. A classe rural aumentou 32,1% no 4T19 comparado ao mesmo período de 2018 explicado pelo período de seca nas áreas intensivas em irrigação. No ano, o crescimento foi de 13,1%.

### 4.3. Balanço Energético

A energia injetada (energia entregue aos clientes próprios + concessionárias de fronteira + clientes livre + perdas) atingiu o patamar de 6.572 GWh no 4T19, volume 8,3% superior ao 4T18 em virtude das maiores temperaturas e do aumento da base de clientes. Do total da energia injetada, 69,8% foi destinada ao consumo cativo, 15,9% para o consumo do mercado livre. O restante é considerado como perdas totais do trimestre (perdas técnicas e não técnicas). No ano, a energia injetada pela Coelba cresceu 6,1% vs. 2018, impulsionada pelas maiores temperaturas e maior base de clientes, atingindo 25.061 GWh, dos quais 68,5% foram destinados ao mercado cativo e 16,2% ao mercado livre.

| BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)  | 4T19  | 4T18  | 4T19 x 4T18 |       | 2019   | 2018   | 2019 x 2018 |       |
|---|-------|-------|-------------|-------|--------|--------|-------------|-------|
|   |       |       | Dif         | %     |        |        | Dif         | %     |
|  |       |       |             |       |        |        |             |       |
| Mercado Cativo  | 4.590 | 4.322 | 268         | 6,2%  | 17.166 | 16.522 | 644         | 3,9%  |
| Mercado Livre + Suprimento  | 1.044 | 935   | 110         | 11,7% | 4.062  | 3.610  | 452         | 12,5% |
| Energia Entregue (A)  | 5.635 | 5.257 | 378         | 7,2%  | 21.228 | 20.132 | 1.096       | 5,4%  |
| Perdas Totais (B)   | 937   | 811   | 126         | 15,5% | 3.833  | 3.484  | 349         | 10,0% |
| Energia Injetada (C) = (A) + (B)  | 6.572 | 6.068 | 504         | 8,3%  | 25.061 | 23.616 | 1.445       | 6,1%  |
| PT/ Energia Requerida % (B)/(C)   | 14,3% | 13,4% | 0           | 6,7%  | 15,3%  | 14,8%  | 0,54%       | 3,7%  |

NOTA: Os números no Balanço Energético refletem o trimestre e o ano, desta forma o índice de PT/ Energia Requerida não deve ser o mesmo informado no item 4.4 Perdas, que apresenta percentual acumulado nos últimos 12 meses.

### 4.4. Perdas

As perdas de energia são acompanhadas através do índice percentual que calcula a razão entre a energia injetada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, apresentamos abaixo a comparação dos índices de 2018 e 2019 da Coelba.

| Perdas  |        |                   |       |             |        |        |        |
|---|--------|-------------------|-------|-------------|--------|--------|--------|
| Perda Técnica   |        | Perda Não Técnica |       | Perda Total |        |        |        |
| 2018  | 2019   | 2018              | 2019  | 2018        | Aneel  | 2019   | Aneel  |
|  |        |                   |       |             |        |        |        |
| 11,07%  | 11,01% | 3,68%             | 4,29% | 14,75%      | 13,85% | 15,29% | 14,43% |

NOTA: Devido ao fato de o prazo de apuração do indicador de perdas de dezembro de 2019 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. O indicador de dezembro de 2018 foi ajustado para a apuração definitiva.

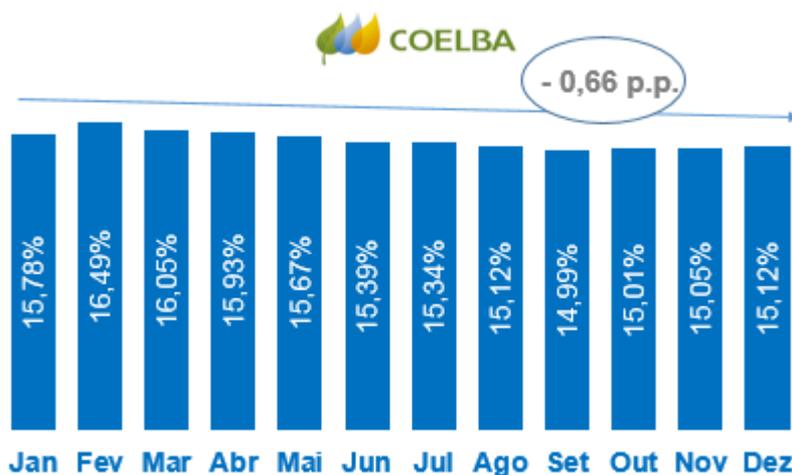
Apesar da piora do índice de perdas totais de 14,75% em 2018 para 15,29% em 2019, devido às maiores temperaturas observadas em 2019, a distância para a meta regulatória diminuiu.

#### 4.4.1 Perdas Reais

As perdas de energia reais são acompanhadas através do índice percentual que calcula a razão entre a energia injetada, e, a energia fornecida/faturada somadas à energia não fornecida/faturada.

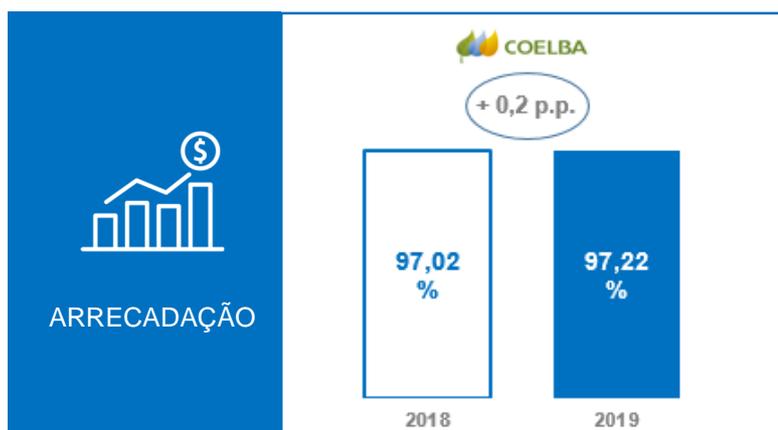
A Companhia segue atuando no Plano de Redução de Perdas e no ano de 2019 as principais realizações foram: realização de mais de 187 mil inspeções, substituição de rede de distribuição convencional por uma rede blindada em áreas de alta complexidade social, regularização de mais de 18 mil ligações clandestinas, atualização de mais de 513 mil pontos de iluminação pública no cadastro, substituição de mais de 237 mil medidores de energia obsoletos por equipamentos mais modernos e diversas operações com apoio policial.

A Coelba vem atuando de forma a apresentar redução constante e consistente de seu patamar de perdas ao longo de 2019, encerrando o ano com índice de 15,12%.



#### 4.5. Arrecadação e Inadimplência

O índice de arrecadação é um indicador impactado diretamente pela capacidade de pagamento dos clientes e da eficácia das ações de cobrança da Companhia.



Todas as ações de cobrança são pautadas por modelos estatísticos que avaliam a propensão de pagamento do cliente, permitindo assim adotar estratégias diferenciadas de acordo com o perfil do cliente.

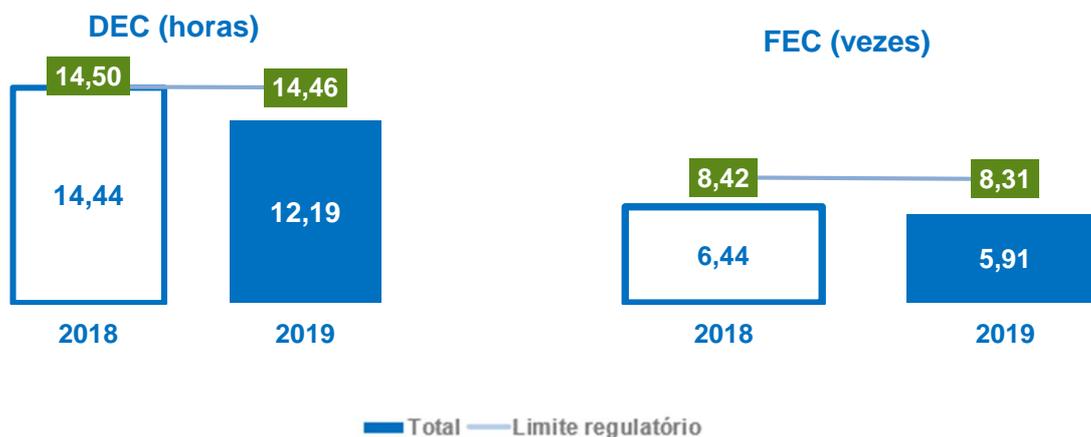
| PECLD/ ROB   | 4T19  | 4T18  | Var.     | 2019  | 2018  | Var       |
|--|-------|-------|----------|-------|-------|-----------|
|  COELBA | 1,47% | 0,79% | 0,7 p.p. | 1,13% | 0,90% | 0,23 p.p. |

A inadimplência é medida pela relação entre valor provisionado para Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD) e o faturamento acumulado no ano em análise. Na Coelba, essa razão foi de 1,47% no 4T19 e de 1,13% no ano, desempenho favorável em relação ao limite regulatório de 1,16%.

A provisão de inadimplência (PECLD) representa o reconhecimento antecipado do risco de não recebimento de um faturamento. A PECLD é lançada nas demonstrações financeiras das empresas como uma despesa, impactando negativamente o resultado.

#### 4.6. DEC e FEC

As melhorias nos resultados do DEC e FEC que permitiram a Coelba superar os parâmetros regulatórios de qualidade, refletem diversas ações implementadas pela empresa, tanto na gestão, com revisão de processos, como em investimentos, no sistema de automação de suas subestações e equipamentos da rede de distribuição.



NOTA: Devido ao fato de o prazo de apuração dos indicadores de qualidade de dezembro de 2019 ser posterior ao período de divulgação deste relatório, os dados apresentados são estimados. Os indicadores de dezembro de 2018 foram ajustados para a apuração definitiva.



## 5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os comentários da Administração sobre o desempenho econômico-financeiro e o resultado das operações devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas.

| DRE (R\$ MM)                        | 4T19         | 4T18         | Variação     |              | 2019           | 2018           | Variação     |              |
|-------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|----------------|--------------|--------------|
|                                     |              |              | R\$          | %            |                |                | R\$          | %            |
| Margem Bruta s/ VNR                 | 810,0        | 700,0        | 110,0        | 15,7%        | 3.210,0        | 2.598,8        | 611,2        | 23,5%        |
| Ativo Financeiro da Concessão (VNR) | 81,5         | 18,8         | 62,7         | 333,5%       | 209,6          | 234,6          | (25,0)       | (10,7%)      |
| <b>Margem Bruta</b>                 | <b>891,5</b> | <b>718,8</b> | <b>172,7</b> | <b>24,0%</b> | <b>3.419,6</b> | <b>2.833,5</b> | <b>586,1</b> | <b>20,7%</b> |
| Despesa Operacional (PMSO)          | (315,7)      | (288,3)      | (27,4)       | 9,5%         | (1.157,1)      | (1.179,3)      | 22,2         | (1,9%)       |
| PECLD                               | (45,1)       | (20,4)       | (24,7)       | 121,1%       | (124,8)        | (86,1)         | (38,7)       | 44,9%        |
| <b>EBITDA</b>                       | <b>530,7</b> | <b>410,2</b> | <b>120,5</b> | <b>29,4%</b> | <b>2.137,6</b> | <b>1.568,1</b> | <b>569,5</b> | <b>36,3%</b> |
| Depreciação                         | (131,0)      | (107,1)      | (23,9)       | 22,3%        | (492,6)        | (421,0)        | (71,6)       | 17,0%        |
| Resultado Financeiro                | (110,5)      | (118,9)      | 8,4          | (7,1%)       | (481,9)        | (387,0)        | (94,9)       | 24,5%        |
| IR CS                               | (13,7)       | (4,8)        | (8,9)        | 185,4%       | (153,6)        | (121,5)        | (32,1)       | 26,4%        |
| <b>LUCRO LÍQUIDO</b>                | <b>275,5</b> | <b>179,4</b> | <b>96,1</b>  | <b>53,6%</b> | <b>1.009,5</b> | <b>638,6</b>   | <b>370,9</b> | <b>58,1%</b> |

Conforme expresso na Orientação Técnica OCPC 08, o reconhecimento e mensuração das variações entre os custos não gerenciáveis efetivamente ocorridos em relação às tarifas homologadas são classificados sempre na linha de Receita Operacional como Valores a Receber/Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros. Considerando que grande parte da Parcela A é registrada como custo de energia, a análise isolada de variações de receita e custo pode levar a distorções na interpretação do resultado do período. Desta forma, a Companhia acredita ser mais adequado explicar as variações do resultado a partir da Margem Operacional.

A Coelba encerrou 4T19 com Margem Bruta de R\$ 891,5 milhões, aumento de 24,0% em relação ao 4T18, impulsionado pela expansão da base de clientes, altas temperaturas, início da recuperação da atividade econômica e maior necessidade de irrigação na classe rural – refletido na maior energia distribuída (+7,2% vs.4T18) – e também pela atualização do Ativo Financeiro da Concessão (+R\$ 63 milhões), impactada pelo IPCA mais alto no 4T19 vs. 4T18 (+1,38p.p.).

No ano, a Margem Bruta atingiu R\$ 3.419,6 milhões (+20,7% vs. 2018). Além da maior base de clientes, altas temperaturas, início da recuperação da atividade econômica e maior necessidade de irrigação na classe rural, que geraram maior volume distribuído (+5,4% vs.2018), deve-se destacar a revisão tarifária da Companhia a partir de abril de 2018 e o reajuste anual em abril de 2019. Vale ainda citar que no ano de 2018 a Margem da Coelba sofreu o efeito positivo não recorrente da atualização do Ativo Financeiro da Concessão (VNR) em virtude do 4º ciclo de revisão tarifária da Coelba em R\$ 87,0 milhões, por menor glosa e maior BRR. Desconsiderando o efeito não recorrente da atualização do VNR o crescimento da Margem bruta seria de 24,5% em 2019 vs. 2018.

As Despesas Operacionais apresentaram crescimento pontual no 4T19 (+9,5% vs. 4T18) explicado pela intensificação das ações de cobrança, faturamento e manutenção da rede. No ano, as Despesas Operacionais totalizaram R\$ 1.157,1 milhões, redução de 1,9% em relação a 2018, absorvendo dessa forma tanto a inflação quanto o crescimento da base de clientes (+1,9% vs. 2018), consequência das eficiências e sinergias obtidas. A Companhia segue seu plano de primarização de eletricitistas.

Importante frisar que no 4T19 ocorreu o seguinte evento não recorrente: sobreposição pontual de gastos com internalização de eletricitistas (R\$9 milhões). Desconsiderando esse impacto, as despesas no 4T19 vs. 4T18 apresentam aumento de 6,4%. Da mesma forma, no ano, desconsiderando estes mesmos gastos não recorrentes as despesas de 2018 para 2019 apresentariam redução de -2,6%.

No 4T19, as Provisões para Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD) totalizaram R\$ 45,1 milhões, aumento de R\$ 24,7 milhões em comparação ao mesmo período de 2018, refletindo a postura conservadora de efetuar um maior provisionamento nos faturamentos retroativos resultantes das ações de inspeção de combate às perdas e padronização dos critérios de *aging*. No ano, o aumento foi de 44,9% em relação a 2018.

O EBITDA encerrou 4T19 em R\$ 530,7 milhões (+29,4% vs. 4T18). No ano, o EBITDA registrou R\$ 2.137,6 milhões (+36,3% vs. 2018). Desconsiderando o mesmo efeito não recorrente da atualização do VNR de R\$ 87,0 milhões ocorrido em 2018, o crescimento de EBITDA seria de 44,3% em 2019.

A Coelba registrou Lucro Líquido de R\$ 275,5 milhões no 4T19 e de R\$ 1.009,5 milhões no ano, 58,1% acima do resultado de 2018.

## 5.1 EBITDA (LAJIDA)

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

| EBITDA (R\$ MM)                            | 4T19         | 4T18         | Variação     |              | 2019           | 2018           | Variação     |              |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|----------------|--------------|--------------|
|  |              |              | R\$          | %            |                |                | R\$          | %            |
| Lucro líquido do período (A)               | 275,5        | 179,4        | 96,1         | 53,6%        | 1.009,5        | 638,6          | 370,9        | 58,1%        |
| Despesas financeiras (B)                   | (596,9)      | (779,0)      | 182,1        | (23,4%)      | (2.059,6)      | (2.834,1)      | 774,5        | (27,3%)      |
| Receitas financeiras (C)                   | 486,3        | 660,1        | (173,8)      | (26,3%)      | 1.577,6        | 2.447,0        | (869,4)      | (35,5%)      |
| Imposto de renda e contribuição social (D) | (13,7)       | (4,8)        | (8,9)        | 185,4%       | (153,6)        | (121,5)        | (32,1)       | 26,4%        |
| Depreciação e Amortização (E)              | (131,0)      | (107,1)      | (23,9)       | 22,3%        | (492,6)        | (421,0)        | (71,6)       | 17,0%        |
| <b>EBITDA = (A-(B+C+D+E))</b>              | <b>530,7</b> | <b>410,2</b> | <b>120,5</b> | <b>29,4%</b> | <b>2.137,6</b> | <b>1.568,1</b> | <b>569,5</b> | <b>36,3%</b> |

## 5.2. Resultado Financeiro

| RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (em R\$ milhões)                 | 4T19           | 4T18           | Variação   |               | 2019           | 2018           | Variação      |              |
|---|----------------|----------------|------------|---------------|----------------|----------------|---------------|--------------|
|   |                |                | R\$        | %             |                |                | R\$           | %            |
| Receita de aplicações financeiras                             | 11,2           | 28,0           | (16,8)     | (60,0%)       | 39,8           | 98,2           | (58,4)        | (59,5%)      |
| Juros, comissões e acréscimo moratório                        | 15,9           | 15,7           | 0,2        | 1,3%          | 55,3           | 55,5           | (0,2)         | (0,4%)       |
| Encargos de dívida  | (78,2)         | (81,4)         | 3,2        | (3,9%)        | (312,7)        | (285,1)        | (27,6)        | 9,7%         |
| Variações monetárias e cambiais - dívida                      | 88,2           | (35,2)         | 123,4      | (350,6%)      | (146,9)        | (574,5)        | 427,6         | (74,4%)      |
| Variações monetárias e cambiais - outros                      | 1,3            | (4,9)          | 6,2        | (126,5%)      | (15,4)         | (16,8)         | 1,4           | (8,3%)       |
| Instrumentos financeiros derivativos                          | (89,8)         | 5,6            | (95,4)     | (1703,6%)     | 88,4           | 481,4          | (393,0)       | (81,6%)      |
| Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais | (12,1)         | (13,6)         | 1,5        | (11,0%)       | (44,7)         | (33,1)         | (11,6)        | 35,0%        |
| Atualização do ativo / passivo financeiro setorial            | 3,8            | 10,4           | (6,6)      | (63,5%)       | 24,0           | 26,1           | (2,1)         | (8,0%)       |
| Obrigações pós emprego  | (17,5)         | (18,7)         | 1,2        | (6,4%)        | (70,1)         | (74,8)         | 4,7           | (6,3%)       |
| Arrendamentos   | (0,5)          | -              | (0,5)      | -             | (2,0)          | -              | (2,0)         | -            |
| Outras receitas (despesas) financeiras líquidas               | (32,8)         | (24,7)         | (8,1)      | 32,8%         | (97,5)         | (63,9)         | (33,6)        | 52,6%        |
| <b>Total</b>  | <b>(110,5)</b> | <b>(118,9)</b> | <b>8,4</b> | <b>(7,1%)</b> | <b>(481,9)</b> | <b>(387,0)</b> | <b>(94,9)</b> | <b>24,5%</b> |

A Companhia apresentou como resultado financeiro líquido uma despesa de R\$ 110,5 milhões no 4T19 contra R\$ 118,9 milhões no 4T18, variação favorável de 7,1%. No acumulado do ano, o resultado financeiro registrou despesa financeira de R\$ 481,9 milhões, montante 24,5% pior do que a despesa registrada em 2018.

Desse total, o resultado de dívida e de gestão do caixa apresenta piora na comparação entre os anos de R\$ 51,4 milhões, dos quais R\$ 86,0 milhões advém de piora nas receitas de aplicações financeiras e encargos de dívidas e R\$ 34,6 milhões advém de melhora nas variações monetárias e cambiais e instrumentos financeiros derivativos, conforme detalhado abaixo:

- (i) Em 2019 houve um aumento de 14,2% no volume médio de dívida da empresa em relação ao mesmo período do ano anterior devido às captações direcionadas para Capex e capital de giro da Companhia. Esse efeito representou uma variação desfavorável de R\$ 55,9 milhões, comparado a 2018.
- (ii) Em contrapartida, o plano de gestão de passivos e a queda do CDI, o principal indexador da dívida da Coelba, em 0,46 pontos percentuais e a queda da TJLP em relação a 2018, resultaram em redução do custo

médio da dívida, registrando uma variação favorável de R\$ 54,2 milhões nas despesas financeiras com dívida em 2019 vs. 2018.

- (iii) Além disso, houve crescimento dos juros incorporados aos investimentos (Juros sobre Obras em Andamento – JOA), que representou em um efeito de R\$ 8,7 milhões;

A linha de Renda de Aplicações Financeiras apresentou resultado negativo comparado a 2018 de R\$ 58,4 milhões, impactado pela redução no volume das disponibilidades, ocasionada principalmente pela execução de Capex, distribuição de proventos e pela redução de 0,46 pontos percentuais no CDI acumulado do período.

Segue quadro demonstrativo dos índices de 2018 e 2019:

| Índices | 2019   | 2018   | Δ      | %      |
|---------|--------|--------|--------|--------|
| CDI     | 5,96%  | 6,42%  | -0,46% | -7,17% |
| TJLP    | 6,20%  | 6,72%  | -0,52% | -7,74% |
| USD     | 4,0307 | 3,8748 | 0,16   | 4,02%  |
| IPCA    | 4,31%  | 3,75%  | 0,56%  | 14,93% |



## 6. INVESTIMENTOS

No 4T19, a Coelba realizou Capex de R\$ 379,5 milhões. Em 2019, o CAPEX atingiu o montante de R\$ 1.641,6 milhões, principalmente alocados em projetos de expansão de rede e renovação de ativos.

| INVESTIMENTOS REALIZADOS<br>Natureza Investimento<br>(Preço corrente - valores em R\$ MM) | COELBA         |                  |
|---|----------------|------------------|
|   | 4º TRI         | YTD              |
| <b>Expansão de Rede</b>   | (370,8)        | (1.321,6)        |
| Programa Luz para Todos   | (183,4)        | (568,1)          |
| Novas Ligações  | (109,8)        | (462,5)          |
| Novas SE's e RD's   | (77,6)         | (291,0)          |
| <b>Renovação de Ativos</b>  | (61,8)         | (250,7)          |
| <b>Melhoria da Rede</b>   | (68,6)         | (237,1)          |
| <b>Perdas e Inadimplência</b>   | (20,6)         | (70,9)           |
| <b>Outros</b>   | (162,4)        | (234,9)          |
| Movimentação Material (Estoque x Obra)  | 19,5           | (103,5)          |
| <b>(=) Investimento Bruto</b>   | <b>(664,6)</b> | <b>(2.218,7)</b> |
| SUBVENÇÕES  | 304,7          | 473,6            |
| <b>(=) Investimento Líquido</b>   | <b>(360,0)</b> | <b>(1.745,1)</b> |
| Movimentação Material (Estoque x Obra)  | (19,5)         | 103,5            |
| <b>(=) CAPEX</b>  | <b>(379,5)</b> | <b>(1.641,6)</b> |

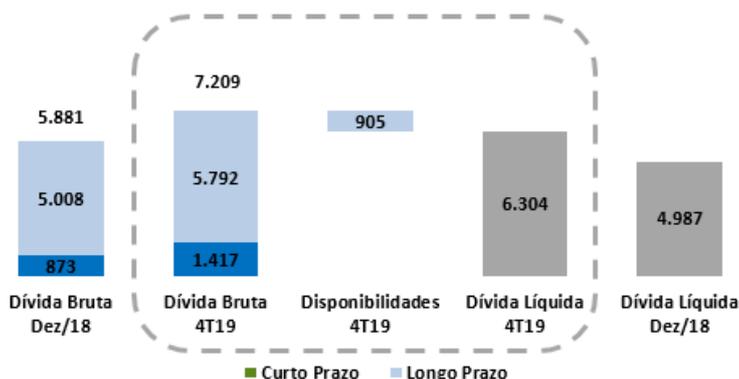
Os investimentos realizados 4T19 foram aderentes ao planejado pela Companhia para o período. O nível adequado de investimentos reflete a política da Coelba para garantir a constante melhoria da qualidade de seus serviços prestados, bem como a geração de valor do negócio, mantendo seu compromisso com os clientes, a sociedade e a concessão.



## 7. ESTRUTURA DE CAPITAL

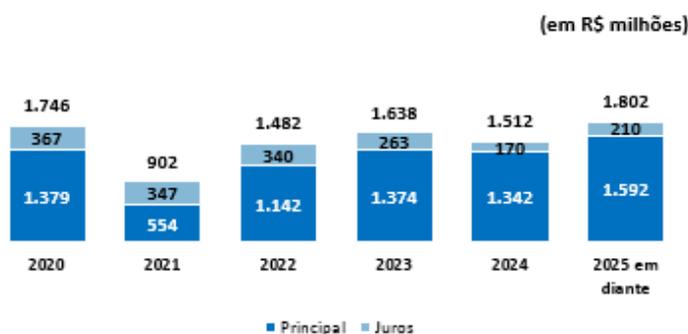
### 7.1. Perfil da Dívida

Em dezembro de 2019, a dívida bruta da COELBA, incluindo empréstimos, financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros, foi de R\$ 7.209 milhões (dívida líquida R\$ 6.304 milhões), apresentando um aumento de 23% (R\$ 1.328 milhões) em relação a dezembro de 2018. Em relação a segregação do saldo devedor, a COELBA possui 80,3% da dívida contabilizada no longo prazo e 19,7% no curto prazo. As dívidas da Coelba possuem *covenants* apurados no nível individual e na Holding Neoenergia, que é a garantidora das operações.



### 7.2. Cronograma de Vencimento

O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento da Companhia vigente em 31 de dezembro de 2019. Sendo assim, as informações apresentadas abaixo diferem das do cronograma de vencimentos apresentado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2019, as quais consideram os índices e moedas realizados no encerramento do período e não as projeções de mercado.



## 8. RATING

Em 24 de janeiro de 2019, a Standard & Poor's – S&P reafirmou os ratings de crédito corporativo de Neoenergia e suas subsidiárias, Coelba, Celpe, Cosern e Elektro Redes 'brAAA' na Escala Nacional Brasil, com perspectiva estável. Na mesma data, a S&P reafirmou os ratings de emissões 'brAAA' da Coelba, Celpe, Cosern e Elektro Redes, e 'brAA+' da Neoenergia, Calango 6, NC Energia e Termopernambuco.

Em 10 de dezembro de 2019, a Standard & Poor's – S&P reafirmou os ratings de crédito corporativo da Neoenergia e suas subsidiárias, Coelba, Celpe, Cosern e Elektro Redes em 'BB-' na Escala Global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil, alterando a perspectiva de estável para positiva, refletindo o rating soberano do Brasil, que limitam os da Neoenergia. Nesta mesma data, a S&P reafirmou os ratings de emissão 'brAAA' da Coelba, Celpe, Cosern e Elektro Redes, e 'brAA+' da Neoenergia, Calango 6, NC Energia e Termopernambuco.



## 9. OUTROS TEMAS

### 9.1. Tarifas

|  |                                      |                       |
|--|--------------------------------------|-----------------------|
| <br><b>4º Ciclo Revisão Tarifária Periódica</b> | <b>Grupo de Consumo</b>              | <b>abr/19</b>         |
|  | <b>AT - Alta Tensão (&gt;2,3kV)</b>  | <b>5,09%</b>          |
|  | <b>BT - Baixa Tensão (&lt;2,3kV)</b> | <b>6,67%</b>          |
|  | <b>Efeito tarifário médio AT+BT</b>  | <b>6,22%</b>          |
|  | <b>Início da Vigência</b>            | <b>22-abr-19</b>      |
|  | <b>Processo Revisional</b>           | <b>Reajuste Anual</b> |
|  | <b>Próxima Revisão Tarifária</b>     | <b>abr/23</b>         |

### 9.2. Clientes Baixa Renda

A Resolução ANEEL nº 414/2010 define o conceito de consumidores de baixa renda, caracterizada por tarifas diferenciadas de consumo de energia elétrica, subsidiadas por um benefício criado pelo Governo Federal e regulamentado pela Lei nº 12.212 e pelo Decreto nº 7.583.



|   |  |              |              |                    |             |
|---|--|--------------|--------------|--------------------|-------------|
|  | <b>Número de Consumidores Residenciais (Em milhares)</b> | <b>2019</b>  | <b>2018</b>  | <b>2019 / 2018</b> |             |
|   |  |              |              | <b>Dif.</b>        | <b>%</b>    |
|   | Convencional   | 4.286        | 4.304        | (18)               | -0,4%       |
|   | Baixa Renda  | 1.100        | 968          | 132                | 13,6%       |
|   | <b>Total</b>   | <b>5.385</b> | <b>5.271</b> | <b>114</b>         | <b>2,2%</b> |

### 9.3. Programa Luz para todos

O Programa Luz para Todos – PLPT foi instituído pelo Governo Federal com o objetivo de propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira sem acesso a esse serviço público. Com a publicação do Decreto nº 9.357, de 27 de abril de 2018, foi novamente prorrogada a vigência do Programa Luz para Todos para dezembro de 2022.

Atualmente, a Coelba realiza a gestão do maior programa de eletrificação rural do país, com investimento acumulado de cerca de R\$ 5,6 bilhões, com participação financeira da Distribuidora, do Governo Federal e do Governo Estadual, atingindo a marca de 651.480 ligações. Em 2019 foram realizadas 26.034 ligações, promovendo desenvolvimento econômico e melhorando a qualidade de vida das pessoas.

| Programa Luz para Todos          |                |
|----------------------------------|----------------|
| até 2009                         | 353.209        |
| de 2010 a 2015                   | 209.453        |
| em 2016                          | 21.629         |
| em 2017                          | 19.439         |
| em 2018                          | 21.716         |
| em 2019                          | 26.034         |
| <b>Total Ligações executadas</b> | <b>651.480</b> |

## 9.4. Práticas de Gestão

### 9.4.1. Remuneração de Acionistas

A Neoenergia possui definido em seu estatuto o pagamento de dividendo mínimo de 25% do lucro líquido, conforme Política de Distribuição de Dividendos, disponível no website da Companhia (<http://ri.neoenergia.com/governanca/codigos-e-politicas/>).

No ano de 2019, a Coelba deliberou os seguintes proventos:

- (i) Dividendos sobre a conta de Reservas de Lucros existentes em dezembro de 2017, no montante de R\$ 500.000 mil, pagos em 27 de fevereiro, deliberados na Reunião do Conselho de Administração de 14 de fevereiro;
- (ii) Dividendos Adicionais, no montante de R\$ 266.481 mil, pagos em 10 de dezembro, deliberados na Assembleia Geral Ordinária realizada em 16 de abril;
- (iii) Juros sobre Capital Próprio nos montantes de:
  - R\$ 163.000 mil, pagos em 07 de agosto, deliberados na Reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de junho;
  - R\$ 134.945 mil, com previsão de pagamento para até 30 de junho de 2020, deliberados na Reunião do Conselho de Administração realizada em 13 de dezembro.

A Companhia informa que a destinação completa dos resultados de 2019 será aprovada na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 2020.

### 9.4.2. Governança Corporativa

As práticas de Governança Corporativa do Grupo Neoenergia buscam assegurar a transparência e a equidade nos negócios, bem como o respeito aos direitos das partes interessadas. O modelo permite o aproveitamento da sinergia dos negócios entre as empresas que integram o Grupo.

O Sistema de Governança Corporativa do Grupo Neoenergia, aplicável à Companhia, reúne as normas e os princípios que regem a organização, a operação e as relações do Grupo. Estabelece-se para assegurar o cumprimento do Estatuto Social que vincula seus acionistas e, em particular, o objeto social e o interesse social da Companhia.

O Sistema de Governança Corporativa, configurado sempre em conformidade com a legislação vigente se inspira na Missão, Visão e Valores e se assenta no Estatuto Social que, aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas, reúne e referenda todos os elementos chaves do Sistema de Governança Corporativa, cujo desenvolvimento se atribui ao Conselho de Administração, sem prejuízo de outras competências.

A estrutura de Governança Corporativa da Companhia é composta pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria, abaixo pormenorizados.

### Conselho de Administração

Integrado atualmente por seis representantes titulares e um suplente dos acionistas, com mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. As atribuições do Conselho incluem a orientação geral dos negócios e a eleição e destituição dos diretores. Os membros se reúnem trimestralmente para avaliar os desempenhos econômico, ambiental e social da Companhia. Os integrantes podem ainda se reunir extraordinariamente quando convocados pelo presidente ou pela maioria de seus membros.

### Conselho Fiscal

Com função independente, é composto por até cinco membros titulares e igual número de suplentes. Os membros são eleitos pela Assembleia Geral Ordinária para mandatos de um ano. O Conselho Fiscal reúne-se bimensalmente ou em reuniões extraordinárias, sempre que convocado.

### Diretoria Executiva

Responsável pela gestão dos negócios, sendo composta atualmente por cinco membros, incluindo o Diretor Presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandatos de três anos, passíveis de renovação. Os diretores se reúnem ordinariamente, uma vez por mês ou sempre que convocados por qualquer um de seus pares.

## **9.4.3. Gestão de Pessoas**

A Neoenergia acredita e investe na melhoria contínua do ambiente de trabalho e, para isso, realiza anualmente a Pesquisa de Clima Organizacional. Em 2019, a Pesquisa foi aplicada para todos os colaboradores, atingindo 95% de adesão. Os resultados apontaram que 97% dos participantes sentem orgulho em fazer parte do Grupo Neoenergia, confirmando seu engajamento e confiança no futuro da organização.

Em 2019 foram investidos R\$10,7 milhões em atividades voltados para a formação de pessoas, com mais de 739 mil horas de treinamento. Este foi um ano de consolidação dos programas de desenvolvimento dos nossos colaboradores, em todos os níveis, mas também de investimento em formação na comunidade.

O Grupo Neoenergia continuou investindo na Escola de Eletricistas da Neoenergia, com o objetivo de formar pessoas da comunidade, capacitando-as para atuar como eletricistas. Em 2019 foi lançada a 1ª Escola de Eletricistas exclusiva para Mulheres, dando um passo a mais em nosso compromisso com a igualdade de gênero.

Também foi implementado o Programa Lídera, que fortaleceu em nossos líderes as competências de gestão e 300 líderes concluíram a trilha inicial do Programa, com treinamentos presenciais, realizados em parceria com escolas de liderança especializadas.

Para os nossos profissionais (analistas e especialistas) foi desenvolvido o Programa Inspiração, que proporcionou discussões importantes para suas carreiras, estimulando seu protagonismo e inovação.

A Neoenergia manteve seu foco em sucessão, com mais de 70% de suas vagas sendo preenchidas por promoções internas de seus colaboradores, demonstrando o compromisso com o desenvolvimento de seus talentos.

Ainda em 2019 ocorreu mais uma edição do nosso Programa de Voluntariado, que além de ser uma forma de atuar alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, aproxima também as empresas das comunidades.

Com ações como essas a Neoenergia estimula a responsabilidade, a colaboração, o protagonismo e o alinhamento entre seus colaboradores e times, preparando-os dia-a-dia para que evoluam em suas carreiras e assegurem os melhores resultados para o Grupo.

## 10. SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

### 10.1. Sustentabilidade e Mudanças Climáticas

A Sustentabilidade é um dos valores da cultura do Grupo Neoenergia, cujo propósito é “continuar construindo, de forma colaborativa, um modelo de energia elétrica mais saudável e acessível”. Somos referência em energias renováveis e trabalhamos para ser um modelo de inspiração, criando valor econômico, social e ambiental em toda nossa volta e pensando no futuro.

As Políticas de Desenvolvimento Sustentável, Mudanças Climáticas, Meio Ambiente e Biodiversidade do Grupo determinam os princípios gerais e as bases que devem reger a estratégia da Companhia para garantir que todas as atividades corporativas e de negócios se comprometam e promovam a criação de valor sustentável para todos os públicos de relacionamento da empresa. Essas políticas têm por objetivo garantir o alinhamento da atuação de todas as empresas controladas ao seu compromisso com o dividendo social e com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS), especialmente em relação aos objetivos 7 e 13, referentes ao acesso universal da energia e à luta contra as mudanças climáticas.

Em 2019, o Grupo Neoenergia renovou seu compromisso junto aos Dez Princípios do Pacto Global da ONU, assumido em 2007, iniciativa que preconiza uma atuação baseada em princípios universais relacionados a direitos humanos, direitos do trabalho, preservação ambiental e combate à corrupção.

Para promover o diálogo e a transparência com seus públicos de relacionamento, a Neoenergia publica, anualmente, seu Relatório de Sustentabilidade, que é elaborado na metodologia da Global Reporting Initiative (GRI), acessível no site Neoenergia (<https://www.neoenergia.com/pt-br/sustentabilidade/modelo-negocio-energia-sustentavel/relatorios-sustentabilidade>).

### 10.2. Inovação

Em 2019, o Grupo Neoenergia adotou diversas iniciativas com foco na promoção da cultura de inovação, melhoria contínua, estímulo ao pensamento inovador e geração de valor através de jornadas que envolveram colaboradores, estudantes e parceiros. A companhia busca incorporar iniciativas de diferentes graus de complexidade e duração, enquanto investe em projetos estruturantes para o Grupo, seja através do programa de P&D regulado pela Aneel ou de projetos que favoreçam a experimentação em cada uma de suas áreas corporativas e de negócio. Dentro das linhas estratégicas, os temas de transformação digital e experiência dos clientes foram alguns destaques.

Assim, destacam-se os projetos de transformação das redes elétricas (Energia do Futuro) e da transformação do relacionamento e experiência do cliente (Conexão Digital). O primeiro projeto prevê a completa modernização e digitalização da rede nas cidades de Atibaia, Bom Jesus dos Perdões e Nazaré Paulista, na Elektro. Em estágio avançado de implantação, o projeto Energia do Futuro será totalmente concluído no início de 2020 e permitirá a melhoria da qualidade, redução de perdas e disponibilização de informações de consumo para os clientes através de aplicativos, usando uma rede celular privada, medidores inteligentes e esquemas de self-healing da rede. O segundo projeto, Conexão Digital, com apoio dos recursos de P&D Aneel, terá sua implantação acelerada a partir de 2020, com a completa digitalização da experiência dos nossos clientes em todo o Grupo, incluindo a integração de canais, novas funcionalidades e facilidades em nosso aplicativo e processos internos que proporcionarão mais agilidade, qualidade e informações para os clientes.

### 10.3. Educação e Cultura

Em 2019, tem destaque o projeto voltado para educação, realizado em parceria com a Agência Nacional de Notícias das Favelas – ANF, para a formação de 50 jovens em agentes de comunicação comunitária em Salvador e Recife.

No que tange a esfera cultural, as principais iniciativas foram no Estado da Bahia com o apoio a 9ª Festa Internacional Literária da cidade de Cachoeira – FLICA e no Estado do Rio Grande do Norte por meio do incentivo e apoio a projetos culturais via Lei Câmara Cascudo.

#### 10.4. Instituto Neoenergia

Em 2019, o Instituto Neoenergia fez a gestão de 18 projetos em sete estados do Brasil, nas áreas de atuação das empresas do Grupo Neoenergia. Os projetos, que tiveram cerca de 16.600 beneficiados diretos e contribuíram diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, dividem-se em quatro pilares: Formação e Pesquisa, Biodiversidade e Mudanças Climáticas, Arte e Cultura e Ação Social. Dentre eles, pode-se destacar o programa Impactô, que potencializou cinco ONGs e negócios de impacto em Salvador para que possam se desenvolver, aperfeiçoar seus processos de gestão e maximizar o seu impacto social, por meio de mentorias e cursos, e o Balcão de Ideias e Práticas Educativas, que visa a redução das desigualdades educacionais de crianças da rede municipal de ensino, capacitando 1.111 professores em 2019. No âmbito da cultura, o Instituto passou a gerir os editais culturais da Neoenergia, com o lançamento do programa Transformando Energia em Cultura no Rio Grande do Norte. Foram 18 projetos socioculturais selecionados dentre 158 inscritos. O Instituto também se associou ao GIFE - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, que tem por objetivo a promoção do investimento social privado no país.

#### 10.5. Eficiência Energética

O Programa de Eficiência Energética (PEE) do Grupo Neoenergia abrange as distribuidoras do Grupo e tem como foco promover o uso eficiente da energia elétrica. Em 2019 contou com investimento total de R\$ 50,4 milhões nas quatro distribuidoras. Entre as ações que merecem destaque em 2019 estão:

- Projetos Educativos em escolas públicas sobre o tema de uso eficiente da energia elétrica, capacitando 5.991 professores e 111.728 alunos das áreas de concessão das distribuidoras;
- Projeto Vale Luz, que consiste na troca de resíduos sólidos por desconto na conta de energia, com reciclagem de 990 toneladas de resíduos neste ano;
- Troca de lâmpadas com ação em comunidades populares com substituição de mais de 420 mil lâmpadas por LED para consumidores residenciais das 4 distribuidoras do Grupo;
- Eficientização de 1.023 prédios públicos e assistenciais (escolas públicas, unidades de saúde, instituições filantrópicas, etc) na área de concessão das distribuidoras, beneficiando 341 unidades na Bahia, 213 unidades em Pernambuco, 110 unidades no Rio Grande do Norte e 359 unidades em São Paulo, com a substituição de quase 350 mil lâmpadas; e
- Projeto de Inovação em Eficiência Energética para Startups em parceria com o SENAI/CIMATEC. Foram contratadas duas startups para desenvolver soluções que ofereçam aos consumidores a possibilidade de monitorar o consumo energia em tempo real, identificar suas principais cargas, e reconhecer como, onde e quando a energia é consumida.

#### 10.6. Pesquisa e Desenvolvimento

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Neoenergia priorizam cinco temas estratégicos: (i) Tecnologias Inteligentes; (ii) Segurança de Instalações e de Pessoas; (iii) Recuperação de Energia; (iv) Qualidade e Confiabilidade; e (v) Sustentabilidade do Negócio.

Em 2019, as empresas do Grupo investiram R\$ 34 milhões em P&D, dos quais R\$ 27,2 milhões foram destinados para projetos das distribuidoras. Abaixo destacamos em nossas linhas estratégicas os os principais projetos do Grupo.

**Tecnologias Inteligentes, Recuperação de Energia e Qualidade e Confiabilidade:** Projeto “Desenvolvimento de Tecnologia Nacional para Redes Inteligentes” que desenvolve produtos, serviços e metodologias aplicáveis à melhoria do sistema no que diz respeito à comunicação de equipamentos inteligentes, identificação do nível de qualidade de energia, combate a perdas, interoperabilidade de medidores inteligentes, entre outros. Este projeto teve contribuições relevantes para os processos internos das nossas distribuidoras.

**Sustentabilidade do Negócio:** (i) Projeto “Sistema Inteligente de Armazenamento Energia (SIAE)” que possibilita a otimização da operação das usinas solares Noronha 1 e Noronha 2 associando a um sistema de baterias de íon lítio o excedente de energia; (ii) Projeto “Microrredes” que viabiliza o desenvolvimento de redes autônomas de

pequena escala como alternativa para universalização do atendimento na área de concessão da Coelba, de forma associada ao Programa Luz para Todos; (iii) Projeto “Conexão Digital” cujo objetivo é transformar a experiência do cliente da empresa por meio de canais digitais inteligentes; (iv) três projetos associados a Chamada Estratégia de Mobilidade Elétrica da ANEEL que visam desenvolver: a - caminhão elétrico para frota de manutenção de redes das distribuidoras com tecnologia de injeção de energia na rede; b - criação de corredor verde no Nordeste (Salvador/BA a Natal/RN) e postos de carregamento urbano para avaliação do desempenho de veículos híbridos e elétricos; e c - desenvolver a Mobilidade Elétrica de forma sustentável em Fernando de Noronha via soluções e modelos de negócio em atividades de turismo, serviços públicos e operações da administração da Celpe, com soluções tecnológicas para suporte aos veículos elétricos e otimização dos recursos renováveis.

**Segurança de Instalações e Pessoas:** Projeto “Poda com Braço Robótico” que possibilita a execução robotizada e remota da poda de árvores próximas às redes energizadas.

## 11. PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS DO GRUPO NEOENERGIA

As ações do Grupo Neoenergia são pautadas na busca constante por qualidade e eficiência, cujos resultados são evidenciados a partir das premiações e reconhecimentos conquistados ao longo dos anos. A seguir, os principais destaques de 2019.

**(i) Selo Pró-Ética:** A Neoenergia recebeu o selo de Empresa Pró-Ética 2019, pela 3ª vez consecutiva, promovido pela Controladoria-Geral da União (CGU) e Apex-Brasil. A edição 2019 contou com a participação de 373 empresas de todos os portes e de diversos ramos de atuação e 26 delas foram premiadas. | **(ii) Valor 1000:** Anuário elaborado pelo jornal Valor Econômico em parceria com a Serasa Experian e a Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. Na sua 19ª edição a Neoenergia está novamente entre as 30 maiores empresas do Brasil. A empresa ocupa a 26ª colocação na esfera nacional, sendo a 18ª em lucro, 20ª em EBITDA e 13ª em patrimônio líquido. No setor elétrico a Neoenergia atingiu a 3ª posição em receita líquida e a 9ª posição no desempenho financeiro geral. | **(iii) 500 Melhores e Maiores:** A Neoenergia e suas distribuidoras estão posicionadas com destaque no ranking das “500 Melhores e Maiores” empresas do Brasil, publicado pela Revista Exame. A “holding” figura na 24ª posição entre os 200 maiores grupos do país. Na lista das 500 maiores companhias, a Elektro figura na 105ª posição. A Elektro também está entre as 50 maiores empresas de serviços, subindo duas posições - da 27ª para 25ª - entre 2017 e 2018. Já a Coelba (BA) subiu 12 posições entre as 100 maiores empresas de capital aberto, ficando em 78º lugar. Duas distribuidoras da Neoenergia estão entre as 50 maiores pagadoras de dividendos: Coelba (42º lugar) e Cosern (44º). Na lista das 20 companhias que mais pagaram tributos, a Coelba (BA) é a 13ª e Elektro, 16ª. A Coelba está em 8º no ranking de liderança no mercado no qual atua. | **(iv) Prêmio Abradee:** Pela 10ª vez, a Elektro conquistou a primeira colocação na categoria Melhor Distribuidora Nacional, e o 1º lugar na categoria Qualidade da Gestão. Foi a 2ª melhor na categoria Gestão Econômico-Financeira, e ficou com a 3ª posição em Responsabilidade Social. A Cosern conquistou 2ª colocação nacional ao ser reconhecida como a Melhor Distribuidora do Nordeste e ainda figurou como a 2ª melhor em Responsabilidade Social, e 3ª na categoria Qualidade da Gestão. A Coelba conquistou 3ª colocação na categoria Evolução do Desempenho seguida pela Celpe que recebeu o 4º lugar. | **(v) Guia Exame de Sustentabilidade 2019:** A revista Exame posicionou a Neoenergia entre as companhias do setor elétrico acima da média em dois indicadores: Ética e Transparência e Direitos Humanos. | **(vi) Prêmio ODS 2019:** A Neoenergia conquistou o prêmio na categoria Grandes Empresas Parcerias com o estudo de caso “Ações Educativas de Eficiência Energética”, baseado no projeto Festival Tô Ligado na Energia, uma parceria da empresa com o artista Carlinhos Brown para levar orientações sobre o uso seguro e eficiente da energia elétrica. | **(vii) Prêmio Câmara Espanhola de Sustentabilidade:** O projeto Energia do Futuro foi o vencedor na categoria Inovação no 7º Prêmio Câmara Espanhola de Sustentabilidade, iniciativa que reconhece empresas com as melhores práticas para o negócio. O projeto Energia do Futuro é desenvolvido nas cidades de Atibaia, Bom Jesus dos Perdões e Nazaré Paulista, no interior de São Paulo. Nestes locais, está sendo implantado um novo modelo de operação fortemente baseado em tecnologias de redes inteligente. | **(viii) Índice de Satisfação da Qualidade Percebida do Grupo de Grandes Clientes:** O Índice Aneel de Satisfação com Consumidor (IASC) é um indicador que permite avaliar a satisfação do cliente residencial com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica, obtido anualmente a partir de estudo realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) com consumidores de todas as distribuidoras, concessionárias e permissionárias, que atuam no território nacional. São

realizadas cerca de 25 mil entrevistas. As variáveis avaliadas são: qualidade percebida; valor percebido (relação custo-benefício); satisfação global; confiança no fornecedor; e fidelidade. Em 2019, considerando o IASC do Grupo de Grandes Clientes, nossas distribuidoras foram classificadas da seguinte forma: Elektro: IASC de 82,8 (2º lugar) / Cosern: IASC de 82,4 (3º posição) / Coelba: IASC de 77,2 (10º colocação) / Celpe: IASC de 72,8 (13º no ranking). A performance posiciona a Cosern como a melhor distribuidora em satisfação dos Grandes Clientes do Nordeste e a Elektro como a melhor distribuidora do Sudeste. | **(ix) Smart Customer: Reconhecimento Na Categoria Respeito Ao Cliente:** As distribuidoras da Neoenergia (Coelba (BA), Celpe (PE), Cosern (RN) e Elektro (SP/MS) foram reconhecidas pelo Prêmio Smart, Customer 2019 voltado às melhores práticas em relacionamento e atendimento aos consumidores, na categoria Respeito ao Cliente. A premiação integra o tradicional congresso que leva o nome do prêmio, promovido pela Inova Focus. Com o case “O cliente é tudo pra gente”, as empresas do grupo foram agraciadas por implementarem campanha marcada por novas práticas de atendimento e satisfação dos usuários. | **(x) Prêmio Whow:** A Neoenergia foi eleita, pela primeira vez, a empresa mais inovadora do setor de elétrico nacional em 2019. A companhia foi destaque do Prêmio Whow! de Inovação 2019, organizado pelo Grupo Padrão, na categoria Energia e Utilities, com seu projeto de Redes Inteligentes. A partir de avaliação de projetos focados em geração de produtos e serviços inovadores, a iniciativa foi reconhecida como exemplo do pioneirismo em tecnologia e inovação no setor elétrico.

## 12. AUDITORES INDEPENDENTES

A Companhia, em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14/05/1999, desde 2017 mantém o contrato de prestação de serviços de auditoria contábil com a KPMG Auditores Independentes. Assim, a Demonstração Financeira – DF da Companhia, relativa ao exercício de 2019, foram revisadas pela KPMG.

A empresa de auditoria prestou os seguintes serviços em 2019, no montante de R\$ 846 mil: auditoria das revisões das informações financeiras trimestrais; das Demonstrações Financeiras anuais, das Demonstrações Regulatórias anuais e alguns serviços relativos a Procedimentos Previamente Acordados de uso específico da empresa, sendo todos esses serviços avaliados em relação à natureza e riscos de conflitos de interesse, e que em nossa avaliação esses serviços não trouxeram nenhum risco a independência. A COELBA ressalta que a KPMG, não prestou serviços não relacionados à auditoria no exercício de 2019

# 13. BALANÇO SOCIAL

BALANÇOS SOCIAIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018 (INFORMAÇÃO ADICIONAL)

COMPANHIA ELETRICIDADE DA BAHIA - COELBA

| 1 - BASE DE CÁLCULO  | 2019                 |                       |                        |                         | 2018                 |                       |                        |                         |
|--|----------------------|-----------------------|------------------------|-------------------------|----------------------|-----------------------|------------------------|-------------------------|
|  | R\$ mil              |                       |                        |                         | R\$ mil              |                       |                        |                         |
| Receita Líquida (RL)   | 10.219.292           |                       |                        |                         | 9.237.364            |                       |                        |                         |
| Resultado Operacional (RO)   | 1.644.996            |                       |                        |                         | 1.147.107            |                       |                        |                         |
| Folha de Pagamento Bruta (FPB)   | 502.948              |                       |                        |                         | 416.231              |                       |                        |                         |
| Valor Adicionado Total (VAT)   | 7.605.789            |                       |                        |                         | 7.548.021            |                       |                        |                         |
| 2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS   | R\$ mil              | % sobre FPB           | % sobre RL             | % sobre VAT             | R\$ mil              | % sobre FPB           | % sobre RL             | % sobre VAT             |
| Alimentação  | 44.389               | 8,83%                 | 0,43%                  | 0,58%                   | 30.150               | 7,24%                 | 0,33%                  | 0,40%                   |
| Encargos sociais compulsórios  | 104.884              | 20,85%                | 1,03%                  | 1,38%                   | 89.446               | 21,49%                | 0,97%                  | 1,19%                   |
| Previdência privada *  | 8.738                | 1,74%                 | 0,09%                  | 0,11%                   | (606)                | -0,15%                | -0,01%                 | -0,01%                  |
| Saúde  | 60.819               | 12,09%                | 0,60%                  | 0,80%                   | 42.799               | 10,28%                | 0,46%                  | 0,57%                   |
| Segurança e saúde no trabalho  | 4.274                | 0,85%                 | 0,04%                  | 0,06%                   | 10.434               | 2,51%                 | 0,11%                  | 0,14%                   |
| Educação   | 1.286                | 0,26%                 | 0,01%                  | 0,02%                   | -                    | 0,00%                 | 0,00%                  | 0,00%                   |
| Cultura  | 477                  | 0,09%                 | 0,00%                  | 0,01%                   | 763                  | 0,18%                 | 0,01%                  | 0,01%                   |
| Capacitação e desenvolvimento profissional   | 5.001                | 0,99%                 | 0,05%                  | 0,07%                   | 5.139                | 1,23%                 | 0,06%                  | 0,07%                   |
| Creches ou auxílio-creche  | 5.953                | 1,18%                 | 0,06%                  | 0,08%                   | 6.006                | 1,44%                 | 0,07%                  | 0,08%                   |
| Esporte  | 304                  | 0,06%                 | 0,00%                  | 0,00%                   | -                    | 0,00%                 | 0,00%                  | 0,00%                   |
| Transporte   | 652                  | 0,13%                 | 0,01%                  | 0,01%                   | 835                  | 0,20%                 | 0,01%                  | 0,01%                   |
| Participação nos lucros ou resultados  | 53.586               | 10,65%                | 0,52%                  | 0,70%                   | 42.695               | 10,26%                | 0,46%                  | 0,57%                   |
| Outros   | -                    | 0,00%                 | 0,00%                  | 0,00%                   | -                    | 0,00%                 | 0,00%                  | 0,00%                   |
| <b>Total - Indicadores sociais internos</b>  | <b>290.363</b>       | <b>57,73%</b>         | <b>2,84%</b>           | <b>3,82%</b>            | <b>227.661</b>       | <b>54,70%</b>         | <b>2,46%</b>           | <b>3,02%</b>            |
| 3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS   | R\$ mil              | % sobre RO            | % sobre RL             | % sobre VAT             | R\$ mil              | % sobre RO            | % sobre RL             | % sobre VAT             |
| Educação   | 116                  | 0,01%                 | 0,00%                  | 0,00%                   | 1.591                | 0,14%                 | 0,02%                  | 0,02%                   |
| Cultura  | 350                  | 0,02%                 | 0,00%                  | 0,00%                   | 30.000               | 2,62%                 | 0,32%                  | 0,40%                   |
| Saúde e Saneamento   | -                    | 0,00%                 | 0,00%                  | 0,00%                   | -                    | 0,00%                 | 0,00%                  | 0,00%                   |
| Esporte  | -                    | 0,00%                 | 0,00%                  | 0,00%                   | -                    | 0,00%                 | 0,00%                  | 0,00%                   |
| Combate a fome e segurança alimentar   | -                    | 0,00%                 | 0,00%                  | 0,00%                   | -                    | 0,00%                 | 0,00%                  | 0,00%                   |
| Desenvolvimento Social   | 176.903              | 10,75%                | 1,73%                  | 2,33%                   | 261.000              | 22,75%                | 2,83%                  | 3,46%                   |
| Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico   | 38.542               | 2,34%                 | 0,38%                  | 0,51%                   | 34.518               | 3,01%                 | 0,37%                  | 0,46%                   |
| Outros   | 1.050                | 0,06%                 | 0,01%                  | 0,01%                   | 500                  | 0,04%                 | 0,01%                  | 0,01%                   |
| <b>Total das Contribuições para a Sociedade</b>  | <b>216.961</b>       | <b>13,19%</b>         | <b>2,12%</b>           | <b>2,85%</b>            | <b>327.609</b>       | <b>28,56%</b>         | <b>3,55%</b>           | <b>4,34%</b>            |
| Tributos (Exceto Encargos Sociais)   | 3.415.182            | 207,61%               | 33,42%                 | 44,90%                  | 2.932.934            | 255,68%               | 31,75%                 | 38,86%                  |
| <b>Total - Indicadores sociais externos</b>  | <b>3.632.143</b>     | <b>220,80%</b>        | <b>35,54%</b>          | <b>47,75%</b>           | <b>3.260.543</b>     | <b>284,24%</b>        | <b>35,30%</b>          | <b>43,20%</b>           |
| 4 - INDICADORES AMBIENTAIS   | R\$ mil              | % sobre RO            | % sobre RL             | % sobre VAT             | R\$ mil              | % sobre RO            | % sobre RL             | % sobre VAT             |
| Investimentos relacionados com a operação da empresa   | 312.050              | 18,97%                | 3,05%                  | 4,10%                   | 302.036              | 26,33%                | 3,27%                  | 4,00%                   |
| Investimento em programas e/ou projetos externos   | 17.422               | 1,06%                 | 0,17%                  | 0,23%                   | 18.631               | 1,62%                 | 0,20%                  | 0,25%                   |
| <b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>  | <b>329.472</b>       | <b>20,03%</b>         | <b>3,22%</b>           | <b>4,33%</b>            | <b>320.667</b>       | <b>27,95%</b>         | <b>3,47%</b>           | <b>4,25%</b>            |
| Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade.   |                      | 105                   |                        |                         |                      | 119                   |                        |                         |
| Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente  |                      | 46                    |                        |                         |                      | 19                    |                        |                         |
| Passivos e contingências ambientais.   |                      | 35                    |                        |                         |                      | 119                   |                        |                         |
| Quanto ao estabelecimento de <b>metas anuais</b> para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa: | ( ) Não possui Metas | ( ) Cumpre de 0 a 50% | ( ) Cumpre de 51 a 75% | (x) Cumpre de 76 a 100% | ( ) Não possui Metas | ( ) Cumpre de 0 a 50% | ( ) Cumpre de 51 a 75% | (x) Cumpre de 76 a 100% |
| 5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL   | 2019                 |                       |                        |                         | 2018                 |                       |                        |                         |
| Nº de empregados(as) ao final do período   | 4.212                |                       |                        |                         | 3.729                |                       |                        |                         |
| Nº de admissões durante o período  | 688                  |                       |                        |                         | 1.153                |                       |                        |                         |
| Nº de desligamentos durante o período  | 205                  |                       |                        |                         | 321                  |                       |                        |                         |
| Nº de empregados(as) terceirizados   | 16.103               |                       |                        |                         | 13.149               |                       |                        |                         |
| Nº de estagiários(as)  | 185                  |                       |                        |                         | 177                  |                       |                        |                         |
| Nº de empregados acima de 45 anos  | 510                  |                       |                        |                         | 431                  |                       |                        |                         |
| <b>Nº de empregados por faixa etária, nos seguintes intervalos:</b>  |                      |                       |                        |                         |                      |                       |                        |                         |
| menores de 18 anos   | 0                    |                       |                        |                         | 0                    |                       |                        |                         |
| de 18 a 35 anos  | 2.008                |                       |                        |                         | 2.226                |                       |                        |                         |
| de 36 a 60 anos  | 1.918                |                       |                        |                         | 1.471                |                       |                        |                         |
| acima de 60 anos   | 286                  |                       |                        |                         | 32                   |                       |                        |                         |
| <b>Nº de empregados por nível de escolaridade, segregado por:</b>  |                      |                       |                        |                         |                      |                       |                        |                         |
| analfabetos  | 0                    |                       |                        |                         | 0                    |                       |                        |                         |
| com ensino fundamental   | 30                   |                       |                        |                         | 2.536                |                       |                        |                         |
| com ensino médio   | 3.001                |                       |                        |                         | 50                   |                       |                        |                         |
| com ensino técnico   | 74                   |                       |                        |                         | 74                   |                       |                        |                         |
| com ensino superior  | 963                  |                       |                        |                         | 930                  |                       |                        |                         |
| pós-graduados  | 144                  |                       |                        |                         | 139                  |                       |                        |                         |
| <b>Nº de empregados por sexo:</b>  |                      |                       |                        |                         |                      |                       |                        |                         |
| homens   | 3.409                |                       |                        |                         | 3.006                |                       |                        |                         |
| mulheres   | 803                  |                       |                        |                         | 723                  |                       |                        |                         |
| <b>% de cargos de chefia por sexo:</b>   |                      |                       |                        |                         |                      |                       |                        |                         |
| homens   | 73%                  |                       |                        |                         | 72%                  |                       |                        |                         |
| mulheres   | 27%                  |                       |                        |                         | 28%                  |                       |                        |                         |
| Nº de negros(as) que trabalham na empresa  | 653                  |                       |                        |                         | 746                  |                       |                        |                         |
| % de cargos de chefia ocupados por negros(as)  | 4%                   |                       |                        |                         | 33%                  |                       |                        |                         |
| Nº de empregados portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais   | 126                  |                       |                        |                         | 116                  |                       |                        |                         |
| <b>Remuneração bruta segregada por:</b>  |                      |                       |                        |                         |                      |                       |                        |                         |
| Empregados   | 242.800              |                       |                        |                         | 161.540              |                       |                        |                         |
| Administradores  | 1.566                |                       |                        |                         | 9.048                |                       |                        |                         |
| Terceirizados  | 0                    |                       |                        |                         | 0                    |                       |                        |                         |
| Autônomos  | 0                    |                       |                        |                         | 0                    |                       |                        |                         |

| 6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL   | 2019  |  |   | 2018   |  |   |
|---|---|--|---|--|--|---|
| Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa  | 50,41   |  |   | 52,09  |  |   |
| Nº total de acidentes de trabalho   | 35  |  |   | 19   |  |   |
| Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:  | <input type="checkbox"/> direção  | <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerência | <input type="checkbox"/> todos (as) os empregados (as)            | <input type="checkbox"/> direção   | <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerência | <input type="checkbox"/> todos (as) os empregados (as)            |
| Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:  | <input type="checkbox"/> direção e gerência   | <input type="checkbox"/> todos(as) + CIPA              | <input checked="" type="checkbox"/> todos (as) os empregados (as) | <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerência   | <input type="checkbox"/> todos(as) + CIPA              | <input type="checkbox"/> todos (as) os empregados (as)            |
| Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:  | <input type="checkbox"/> não se envolve   | <input type="checkbox"/> segue as normas da OIT        | <input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT       | <input type="checkbox"/> não se envolve  | <input type="checkbox"/> segue as normas da OIT        | <input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT       |
| A previdência privada contempla:  | <input type="checkbox"/> direção  | <input type="checkbox"/> direção e gerência            | <input checked="" type="checkbox"/> todos (as) os empregados (as) | <input type="checkbox"/> direção   | <input type="checkbox"/> direção e gerência            | <input checked="" type="checkbox"/> todos (as) os empregados (as) |
| A participação nos lucros ou resultados contempla:  | <input type="checkbox"/> direção  | <input type="checkbox"/> direção e gerência            | <input checked="" type="checkbox"/> todos (as) os empregados (as) | <input type="checkbox"/> direção   | <input type="checkbox"/> direção e gerência            | <input checked="" type="checkbox"/> todos (as) os empregados (as) |
| Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:           | <input type="checkbox"/> não são considerados   | <input type="checkbox"/> são sugeridos                 | <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos                  | <input type="checkbox"/> não são considerados  | <input type="checkbox"/> são sugeridos                 | <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos                  |
| Quanto à participação dos empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:  | <input type="checkbox"/> não se envolve   | <input type="checkbox"/> apóia                         | <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva          | <input type="checkbox"/> não se envolve  | <input type="checkbox"/> apóia                         | <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva          |
| <b>Contencioso Cível:</b>   |   |  |   |  |  |   |
| <b>Nº total de reclamações e críticas de consumidores(as):</b>  |   |  |   |  |  |   |
| Na Empresa  | 49.768  |  |   | 47.958   |  |   |
| No Procon   | 1.651   |  |   | 1.922  |  |   |
| Na Justiça  | 40.242  |  |   | 51.846   |  |   |
| <b>% das reclamações e críticas solucionadas:</b>   |   |  |   |  |  |   |
| Na Empresa  | 100%  |  |   | 100%   |  |   |
| No Procon   | 100%  |  |   | 100%   |  |   |
| Na Justiça  | 94%   |  |   | 86%  |  |   |
| <b>Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela Justiça</b> | 80.989  |  |   | 71.290   |  |   |
| Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações:   | Diagnósticos de causas raiz; intervenções com as áreas operacionais e atendimento; insumo para comunicação proativa ao cliente; realimentação do processo; mensuração estatística e qualitativa de problemas; atuação preventiva de possíveis objetos e acompanhamento do índice de esforço do cliente. |  |   | Diagnósticos de causas raiz, intervenções com as áreas operacionais e atendimento, equalização do processo de gestão de reclamações, insumo para comunicação proativa ao cliente, realimentação do processo, mensuração estatística e qualitativa de problemas, atuação preventiva de possíveis objetos. |  |   |
| <b>Contingências e passivos trabalhistas:</b>   |   |  |   |  |  |   |
| <b>Número de processos trabalhistas:</b>  |   |  |   |  |  |   |
| movidos contra a entidade   | 390   |  |   | 282  |  |   |
| juílgados procedentes   | 370   |  |   | 493  |  |   |
| juílgados improcedentes   | 203   |  |   | 111  |  |   |
| <b>Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça</b>   | 25.703  |  |   | 12.205   |  |   |
| <b>Valor Adicionado total a distribuir (em mil R\$)</b>   |   |  |   |  |  |   |
| <b>Distribuição do Valor Adicionado (DVA):</b>  | <b>7.605.789</b>  |  |   | <b>7.548.021</b>   |  |   |
| Ao Governo (%)  | 53,86%  |  |   | 49,11%   |  |   |
| Aos Colaboradores (%)   | 5,77%   |  |   | 4,79%  |  |   |
| Aos Acionistas (%)  | 13,28%  |  |   | 8,45%  |  |   |
| A Terceiros (%)   | 27,09%  |  |   | 37,65%   |  |   |

## 7 - OUTRAS INFORMAÇÕES

CNPJ: 15.139.629/0001-94

Para esclarecimentos sobre as informações declaradas: Francisco de Assis Diniz Carvalho Junior Fone: (21) 3235-2815 E-mail: francisco.carvalho@neoenergia.com

Esta empresa não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual

Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.

Informações não examinadas pelos auditores independentes.

\* Reversão da reserva superavitária do plano de previdência.

## 14. NOTA DE CONCILIAÇÃO

A Coelba apresenta os resultados do quarto trimestre (4T19) a partir de análises gerenciais que a administração entende traduzir da melhor forma o negócio da companhia, conciliada com os padrões internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards – IFRS*). Como referência, segue abaixo quadro de conciliação:

| Memória de Cálculo                                | Ano atual         |                   | Ano anterior      |                   | Correspondência nas Notas Explicativas (*) |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|--|
|   | Trimestre         | Acumulado         | Trimestre         | Acumulado         |  |
| ( + ) Receita líquida                             | 2.550,88          | 10.219,29         | 2.413,13          | 9.237,36          | Demonstrações de resultado                 |
| ( - ) Outras receitas                             | (105,87)          | (298,96)          | (43,14)           | (320,00)          | Nota 21                                    |
| ( + ) Outras receitas - Outras                    | 0,01              | 0,01              | 0,06              | 0,10              | Nota 21e                                   |
| <b>= RECEITA Operacional Líquida</b>              | <b>2.445,03</b>   | <b>9.920,34</b>   | <b>2.370,05</b>   | <b>8.917,46</b>   |  |
| ( + ) Custos com energia elétrica                 | (1.282,38)        | (4.988,94)        | (1.063,61)        | (4.693,06)        | Demonstrações de resultado                 |
| ( + ) Custos de construção                        | (352,61)          | (1.721,43)        | (606,42)          | (1.625,58)        | Demonstrações de resultado                 |
| <b>= Custo com Energia</b>                        | <b>(1.634,99)</b> | <b>(6.710,36)</b> | <b>(1.670,02)</b> | <b>(6.318,64)</b> |  |
| ( + ) Valor de reposição estimado da concessão    | 81,47             | 209,59            | 18,82             | 234,63            | Nota 21e                                   |
| <b>= MARGEM BRUTA</b>                             | <b>891,51</b>     | <b>3.419,56</b>   | <b>718,84</b>     | <b>2.833,45</b>   |  |
| ( + ) Custos de operação                          | (316,71)          | (1.183,26)        | (238,81)          | (1.193,78)        | Demonstrações de resultado                 |
| ( + ) Despesas com vendas                         | (31,23)           | (119,56)          | (28,43)           | (125,86)          | Demonstrações de resultado                 |
| ( + ) Outras receitas/despesas gerais e administr | (123,11)          | (436,27)          | (152,39)          | (365,90)          | Demonstrações de resultado                 |
| ( - ) Depreciação                                 | 130,96            | 492,58            | 107,07            | 420,96            | Nota 23                                    |
| ( + ) Outras receitas                             | 105,87            | 298,96            | 43,14             | 320,00            | Nota 21                                    |
| ( - ) Outras receitas - Outras receitas           | (0,01)            | (0,01)            | (0,06)            | (0,10)            | Nota 21e                                   |
| ( - ) Valor de reposição estimado da concessão    | (81,47)           | (209,59)          | (18,82)           | (234,63)          | Nota 21e                                   |
| <b>= Despesa Operacional (PMSO)</b>               | <b>(315,71)</b>   | <b>(1.157,14)</b> | <b>(288,29)</b>   | <b>(1.179,31)</b> |  |
| ( + ) PECLD                                       | (45,13)           | (124,84)          | (20,39)           | (86,08)           | Demonstrações de resultado                 |
| <b>EBITDA</b>                                     | <b>530,67</b>     | <b>2.137,58</b>   | <b>410,16</b>     | <b>1.568,06</b>   |  |
| ( + ) Depreciação                                 | (130,96)          | (492,58)          | (107,07)          | (420,96)          | Nota 23                                    |
| ( + ) Resultado Financeiro                        | (110,52)          | (481,93)          | (118,86)          | (387,04)          | Demonstrações de resultado                 |
| ( + ) IR/CS                                       | (13,68)           | (153,56)          | (4,84)            | (121,51)          | Demonstrações de resultado                 |
| <b>LUCRO LÍQUIDO</b>                              | <b>275,52</b>     | <b>1.009,50</b>   | <b>179,39</b>     | <b>638,56</b>     | Demonstrações de resultado                 |

(\*) As notas explicativas correspondem as informações acumuladas.

### DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia S.A. ("Coelba" e/ou "Companhia"), visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da Coelba e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da Coelba.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e ponto de vista da Companhia até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da Coelba sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no exercício e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e nas Demonstrações Financeiras.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores do Grupo Neoenergia (ri.neoenergia.com).